

EM FOCO

GRANDE ENTREVISTA

Luís Manuel Pêgo Todo Bom
Presidente do Conselho de Supervisão da OROC

P.14



ENTREVISTA

"O nosso objetivo é que a BDO seja reconhecida como um lugar onde as pessoas querem permanecer e construir o seu futuro"

Gonçalo Raposo Cruz
CEO | Senior Partner BDO Portugal

P.06

ENTREVISTA

"Na Forvis Mazars encaramos a jornada ESG das empresas como um verdadeiro processo de transformação de negócio e de gestão"

Sérgio Santos Pereira
Country Managing Partner
Forvis Mazars

P.18



**O nosso objetivo
é que a BDO seja
reconhecida como
um lugar onde
as pessoas querem
permanecer
e construir
o seu futuro**

GONÇALO RAPOSO CRUZ

CEO | Senior Partner BDO Portugal

“A BDO Portugal foi uma das firmas que assumiu de forma precoce e estruturada a transição para o modelo das normas ISQM 1 e ISQM 2, integrando a qualidade como um pilar central da sua cultura organizacional, com responsabilidades claramente atribuídas, mecanismos de monitorização contínua e processos formais de análise e remediação.”

A confiança nos mercados depende, em grande medida, do papel dos revisores oficiais de contas. Como avalia o atual nível de confiança dos investidores e stakeholders no contexto português?

Num mundo empresarial em constante mutação, impulsionado por avanços tecnológicos, exigências regulatórias crescentes e uma sociedade cada vez mais atenta à ética e à sustentabilidade, consideramos que o papel dos auditores / ROC nunca foi tão relevante, nem tão desafiador.

Na nossa perspetiva, os investidores e demais stakeholders em geral têm hoje uma opinião positiva do papel dos auditores em Portugal, pelo menos é esse o sentimento que os nossos clientes e parceiros nos deixam transparecer. Nos últimos anos tem sido feito um esforço significativo, quer dos reguladores, das ordens profissionais e das firmas de auditoria em geral para consolidar esse sentimento e esse nível de confiança positivos.

A digitalização e as ferramentas de análise de dados, inteligência artificial e automação estão a reformular profundamente a forma como as auditorias são conduzidas permitindo hoje aos auditores terem uma abordagem mais abrangente, contínua e preditiva e um papel proativo, com maior capacidade de identificar riscos emergentes e de gerar valor estratégico para as organizações.

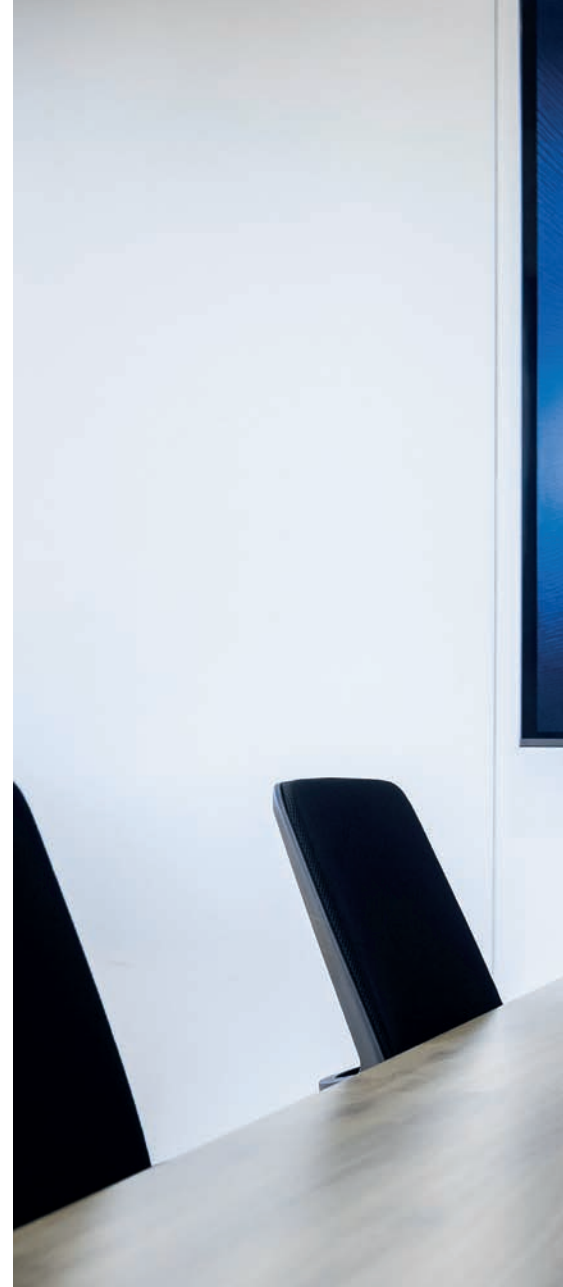
A crescente importância dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) trouxe novos desafios e oportunidades para os auditores. A verificação de relatórios de sustentabilidade e a avaliação da conformidade com normas ESG tornaram-se áreas críticas, exigindo novas metodologias, formação especializada e uma abordagem integrada à auditoria para garantirmos que a informação de sustentabilidade é credível, transparente e útil.

A missão dos auditores e dos ROC vai além da validação das contas e respetiva emissão de pareceres, somos hoje fundamentais na construção de organizações mais transparentes, resilientes e sustentáveis, envolvendo sempre a colaboração com as autoridades de supervisão, em defesa do interesse público, da qualidade da informação e da robustez do sistema financeiro.

Vivemos um momento de grande transformação tecnológica, económica e regulatória. Quais são os principais desafios para a atividade de auditoria em Portugal?

Vivemos, de facto, um momento de transformação profunda da atividade de auditoria, impulsionado por três grandes vetores: a aceleração tecnológica, o reforço das exigências regulatórias e a crescente complexidade económica e social. Neste contexto, os principais desafios da auditoria em Portugal podem ser sintetizados em cinco grandes dimensões interligadas.

“A missão dos auditores e dos ROC vai além da validação das contas e respetiva emissão de pareceres, somos hoje fundamentais na construção de organizações mais transparentes, resilientes e sustentáveis, envolvendo sempre a colaboração com as autoridades de supervisão, em defesa do interesse público, da qualidade da informação e da robustez do sistema financeiro.”



Em primeiro lugar, **o desafio tecnológico**. A digitalização dos negócios, o recurso intensivo a sistemas de informação, *data analytics* e inteligência artificial estão a alterar profundamente a forma como a auditoria é planeada e executada. Para os auditores, isto implica investimentos significativos em tecnologia, metodologias e competências, bem como a necessidade de assegurar que estas ferramentas são utilizadas de forma ética e transparente.

Em segundo lugar, **o desafio regulatório e de supervisão**. A adoção das normas internacionais de gestão da qualidade (ISQM 1 e ISQM 2), o reforço da supervisão pública e a introdução de novos referenciais, aumentam o nível de exigência técnica, organizacional e do-



cumental das firmas. Este reforço regulatório é positivo para a credibilidade da profissão, mas implica uma forte capacidade de adaptação, escala e investimento contínuo, especialmente num mercado como o português, caracterizado por grande heterogeneidade de dimensão das firmas e dos clientes.

Um terceiro desafio prende-se com a **expansão do perímetro da auditoria**, em particular com o relato de sustentabilidade e os temas ESG. A auditoria deixou de se centrar exclusivamente na informação financeira histórica e passou a abranger informação não financeira, prospetiva e multidisciplinar. A verificação da fiabilidade dos relatórios de sustentabilidade, no âmbito da CSRD e de outros normativos europeus, exige no-

vas metodologias, equipas com competências diversas e uma forte articulação entre auditoria financeira, tecnologia, ambiente, governação e risco.

Em quarto lugar, **o desafio das pessoas e do talento**. A atração e retenção de jovens profissionais é hoje uma das maiores preocupações do setor. A auditoria é uma profissão exigente, com elevados padrões éticos e técnicos, que compete com outras alternativas profissionais percebidas como mais flexíveis ou menos reguladas.

Por fim, destacase **o desafio económico e de sustentabilidade do modelo de negócio**. A pressão sobre os honorários, num contexto de aumento contínuo dos requisitos regulatórios e

de qualidade, coloca riscos reais à sustentabilidade da profissão. Garantir auditorias de elevada qualidade exige tempo, equipas qualificadas, tecnologia e estruturas de controlo robustas. É fundamental que o mercado reconheça que a qualidade da auditoria é benéfica para todos os agentes e que os honorários possam refletir essa perceção.

De que forma é que a BDO integra a inovação tecnológica, como a Inteligência Artificial, nos seus processos de auditoria?

Na BDO, o espectro atual da inovação tecnológica vai para além da IA, alarga-se para o conceito que a rede internacional BDO designa como “*Emerging Technologies*” e que, entre outras, compreende: Generative AI (GenAI), Blockchain, Digital Assets &

Cryptocurrencies, Cloud Computing & Cloud-Native Architectures, Big Data & Advanced Data Analytics, ESG and Sustainability Reporting Technologies, só para citar os mais relevantes.

A nossa política de utilização de Inteligência Artificial é definida internacionalmente pela BDO Global em coordenação com os principais comités técnicos, essencialmente ao nível da utilização de ferramentas de produtividade, gestão de informação e suporte, quer para as equipas de auditoria, como para as outras service lines (Advisory, Tax e Outsourcing), nomeadamente, AI-powered assistants – Productivity,

Work and conversational (Microsoft CoPilot, ChatGPT), AI-powered intelligent automation platform (DataSnipper), AI Poered functionalities in Data Analytis tools (Caseware IDEA) estas últimas, fundamentalmente, para auditoria.

A compreensão da IA e destas tecnologias é importante para os auditores, porque as tecnologias emergentes influenciam: o Ambiente de TI do cliente; os Controlos internos, o Risco de distorções materiais, a Natureza da prova de auditoria, os Riscos de fraude, a Exposição à cibersegurança e riscos associados. De facto, ao abrigo das ISAs, os auditores

devem compreender: como estas tecnologias afetam o processamento das transações pelo cliente; se os controlos são devidamente concebidos e implementados; e se a evidência de auditoria gerada é fiável. Assim, quando tecnologias emergentes são utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, a BDO inclui essas tecnologias na identificação das aplicações informáticas (TI) e de outros aspetos do ambiente de TI que estejam sujeitos a riscos decorrentes da utilização de TI, conforme preconizado em particular na ISA 315.

Com efeito, as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) emitidas



“Assim, no que respeita ao uso de AI (e de tecnologias emergentes) no processo de auditoria a BDO mantém como sua principal preocupação estratégica: assegurar que o uso de IA se encontra totalmente alinhado com os padrões elevados de ética e qualidade.”

pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAAS) são deliberadamente baseadas em princípios e neutras em termos tecnológicos. Não prescrevem ferramentas específicas nem proibem a inovação; em vez disso, concentram-se em objetivos (por exemplo, obter prova de auditoria suficiente e apropriada, exercer ceticismo profissional e identificar e avaliar riscos).

Assim, no que respeita ao uso de AI (e de tecnologias emergentes) no processo de auditoria a BDO mantém como sua principal preocupação estratégica: assegurar que o uso de IA se encontra totalmente alinhado com os padrões elevados de ética e qualidade.

O setor enfrenta uma crescente exigência em matéria de ESG e relato de sustentabilidade. De que forma a BDO está a responder a este novo quadro regulatório e às expectativas das empresas?

A Sustentabilidade e o desempenho ESG é para muitos dos nossos clientes um imperativo legal e um elemento central da estratégia atual das organizações. Desde cedo que a BDO se posicionou como um parceiro da “Jornada de Sustentabilidade” das empresas, apoiando a estruturação de estratégias de sustentabilidade integradas com a estratégia global de cada organização e na implementação de medidas que permitam a melhoria do desempenho ESG. Esta jornada não está concluída sem que o desempenho ESG seja relatado de forma transparente e fidedigno para as partes interessadas, tendo como base referenciais onde se incluem, entre outros, as GRI, CSRD ou VSME.

Isto só é possível com uma abordagem multidisciplinar e contando com equipas especializadas onde destacamos, por exemplo, a experiência de mais de 25 anos de trabalho na área ambiental e da economia de carbono da BDO Enviestudos.

A parceria concretizada em 2024 com a Enviestudos, empresa hoje designada BDO Enviestudos e completamente integrada na BDO, constitui uma de-





monstração clara em como a BDO em Portugal elegeu as matérias de ESG e sustentabilidade como um dos pilares fundamentais do seu desenvolvimento e crescimento, contando hoje com 30 colaboradores nessa área.

Quais os fatores diferenciadores que, na sua opinião, caracterizam a atuação da BDO no ecossistema nacional de auditoria e consultoria?

Desde logo, destacaria **o compromisso inequívoco da BDO com a qualidade**, materializado na implementação de um sistema de governação, gestão de risco e controlo da qualidade particularmente robusto. A BDO Portugal foi uma das firmas que assumiu de forma precoce e estruturada a transição para o modelo das normas ISQM 1 e ISQM 2, integrando a qualidade como um pilar central da sua cultura organizacional, com responsabilidades claramente atri-

buídas, mecanismos de monitorização contínua e processos formais de análise e remediação.

Importa sublinhar ainda **a forte presença de equipas seniores e a proximidade ao cliente**, num modelo que privilegia o envolvimento efetivo dos sócios e revisores oficiais de contas nos trabalhos. Esta proximidade traduz-se não apenas numa melhor compreensão dos negócios dos clientes, mas também numa maior capacidade de exercer julgamento profissional, ceticismo e diálogo construtivo com os órgãos de governação.

Um outro fator diferenciador reside **na combinação entre uma sólida implantação local e a integração numa rede internacional de grande dimensão**. A BDO em Portugal beneficia de metodologias globais, investimento contínuo em tecnologia, ferramentas

de auditoria e *data analytics*, bem como de acesso a conhecimento técnico especializado a nível internacional, disponibilizado pela rede sem perder a autonomia, o conhecimento do contexto regulatório nacional e a capacidade de resposta próxima que o mercado português exige.

Acresce ainda **a aposta consistente na formação e no desenvolvimento das pessoas**, entendidas como o principal ativo da organização. A BDO mantém um investimento relevante e contínuo na formação técnica, ética e comportamental dos seus profissionais, com planos estruturados por níveis de experiência, forte componente de *training on the job* e mecanismos formais de acompanhamento e avaliação de desempenho. Esta abordagem é essencial para assegurar a sustentabilidade da profissão e a qualidade do serviço pres-

“O equilíbrio entre vida pessoal e profissional deixou de ser um benefício - é uma expectativa. Por isso, temos investido em modelos de trabalho híbrido, políticas de bemestar e iniciativas que promovem uma gestão mais sustentável das equipas, especialmente nos períodos de maior intensidade.”

tado num contexto de crescente complexidade regulatória.

Por último, destacaria **a visão integrada da auditoria no contexto mais alargado da confiança nos mercados**, incluindo a crescente relevância das matérias de sustentabilidade, ESG, tecnologia e governação.

A atração e a retenção de talentos é hoje um dos temas críticos para as auditoras e Sociedades de Revisores Oficiais de Contas. Como está a BDO a abordar esta questão e que expectativas existem para os próximos anos?

A atração e retenção de talento continua a ser um dos temas mais críticos para o setor, e na BDO temos procurado abordá-lo de forma integrada, combinando desenvolvimento humano, inovação e uma proposta de valor clara para as novas gerações.

Estamos a redesenhar o percurso de carreira para que seja mais transparente, mais rápido na aquisição de competências e mais alinhado com as expectativas dos jovens profissionais. Apostamos em formação técnica, mas também em competências de liderança, comunicação e pensamento crítico, porque sabemos que o talento quer crescer de forma completa.

Temos reforçado práticas de acompanhamento contínuo, com líderes mais presentes e momentos de feedback mais frequentes.

O equilíbrio entre vida pessoal e profissional deixou de ser um benefício - é

uma expectativa. Por isso, temos investido em modelos de trabalho híbrido, políticas de bem-estar e iniciativas que promovem uma gestão mais sustentável das equipas, especialmente nos períodos de maior intensidade.

A auditoria está a transformar-se rapidamente, e a BDO tem procurado posicionar-se na linha da frente dessa mudança. A integração de ferramentas digitais, automação e análise avançada de dados não só aumenta a eficiência, como torna o trabalho mais desafiante.

Sabemos que o mercado continuará competitivo, mas acreditamos que, ao consolidar estes pilares estaremos preparados para continuar a atrair e reter talento de forma sustentável. O nosso objetivo é que a BDO seja reconhecida não apenas como um bom local para começar a carreira, mas como um lugar onde as pessoas querem permanecer e construir o seu futuro.

Olhando para a evolução do quadro normativo, que alterações legislativas ou regulamentares considera prioritárias para reforçar a qualidade e a independência da auditoria?

Mais do que a introdução de novas alterações legislativas ou regulamentares, consideramos como prioridade o consolidar da aplicação efetiva dos referenciais já existentes e que colocam as temáticas de ética, independência e qualidade no centro da prática profissional.

Neste contexto, assume particular relevância o assegurar de uma aplicação consistente dos princípios éticos e de independência, por parte de todos os auditores, especialmente num ambiente de atuação cada vez mais global, sendo assim fundamental a adoção uniforme dos referenciais internacionais aplicáveis à profissão - especial relevância para o IESBA Code - no sentido do reforço da confiança, por parte dos mercados, e da previsibilidade das práticas profissionais.

Em paralelo, a evolução tecnológica exige que o enquadramento ético acompanhe esta transformação. Não se trata apenas de regular a tecnologia, mas, apoiando e não reduzindo o julgamento profissional, reforçando o ceticismo e melhorando a qualidade da evidência obtida, sem nunca se substituir à responsabilidade do auditor nem comprometer os fundamentos básicos da sua independência.

Ao nível da qualidade da auditoria, é fundamental a consolidação dos sistemas de gestão da qualidade, previstos na ISQM, bem como a implementação de mecanismos eficazes de monitorização e remediação, capazes de identificar deficiências, permitir a compreensão das suas causas e promover a melhoria contínua. Neste contexto, os Indicadores de Qualidade da Auditoria (AQIs) devem ser encarados, não apenas como uma obrigação de reporte regulatório, mas também como ferramentas de gestão e acompanhamento da qualidade dos trabalhos.

Assim, consideramos que o reforço da qualidade e da independência da auditoria dependerá menos de novas regras ou alterações regulamentares e mais da capacidade dos profissionais e das firmas de auditoria em investir de forma estratégica - em tecnologia, em pessoas e em novos modelos de trabalho - reforçando uma abordagem centrada no julgamento profissional e na confiança que a auditoria deve gerar no mercado e nos seus vários utilizadores. ❖